

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

LOUVÁVEL COMPREENSÃO No meu cantinho FIM INATINGÍVEL

Quem dispensar alguns momentos à leitura do que vai pelo País, não pode ignorar o que a Imprensa tem dito sobre a necessidade de se intensificar a protecção às Casas de Caridade e de um modo especial às Misericórdias, as Instituições de beneficência que praticam em mais larga escala a nobre e generosa missão de combater o flagelo da doença e outros. Se as Misericórdias deixassem de existir ou se, até, pela força das circunstâncias tivessem de limitar consideravelmente a sua acção benéfica, resultaria desse facto o tétrico cenário da miséria e a vida de muitas pessoas ficaria sem o carinhoso conforto que se encontra numa Instituição dessa natureza.

Passaria a elevadas proporções o factor de onde deriva o luto e a dor e, em virtude disso, aumentaria, assustadoramente, o número dos infelizes! Não pode, portanto, desaparecer de forma alguma a piedade e a caridade que simbolizam a existência das Misericórdias e é dentro desse piedoso sentimento que a Imprensa de todos os recantos do País está a interessar-se pela prosperidade desses gigantes e maravilhosos templos da verdadeira solidariedade humana. Como campanha mais recente em prol do progresso dessas Casas de Caridade, não nos tem passado despercebida a que diz respeito às Misericórdias de Mirandela, de Viana, de Abrantes, de Braga, etc. É consolador o significado dessa luta em defesa do bem-estar do nosso semelhante, mas não é menos consoladora a justa compreensão dos povos das terras em referência, os quais não hesitam um só momento no caminho a seguir perante o eco da referida campanha. A dedicação e carinho das entidades oficiais junta-se igual dedicação e igual carinho da iniciativa particular e ambos estes factores, unidos numa só ideia ou num só pensamento, seguem a par e passo ao lado um do outro, a fim de conseguirem o que pretendem. São, pois, exemplos que ennobrecem e dignos de serem imitados pelos vimaraneses, conhecedores das necessidades mais urgentes do Hospital da sua Misericórdia, onde a insuficiência de recursos se faz sentir dia a dia, devido ao crescente aumento dos seus encargos, quer ocasionados pelas anormais condições de vida criadas pelo reflexo da guerra, quer também em virtude de se tornar cada vez maior a concorrência de doentes.

Por isso, os vimaraneses não devem conservar-se insensíveis perante as necessidades da primeira Casa de Caridade da sua terra, tanto mais que Guimarães tem filhos muito dedicados. Ainda há pouco tempo o Sr. Lino Teixeira de Carvalho teve um gesto altamente simpático e integrado no verdadeiro amor baírrista, colocando ao dispor da Câmara Municipal a quantia de cem contos para a aquisição de milho, sem juro e por tempo indeterminado.

S. Ex.ª, a quem a sorte tem dispensado uma grande parcela da sua protecção, é um dos

filhos queridos de Guimarães e estamos convencidos de que a sua felicidade há-de concorrer — como já tem concorrido — para a felicidade de outros. E se todas as pessoas de fortuna assim compreendessem os seus deveres para com os seus semelhantes, a luta pela vida tornar-se-ia mais equitativa e o nível das misérias humanas passaria para escala muito inferior. Outro vimaraneses que também não esquece a sua terra, a pesar de se encontrar muito longe dela, é o Sr. Albano de Sousa Guise, outro filho querido de Guimarães e da mesma forma protegido pela sorte. Juntando a estes dois nomes os de muitos outros vimaraneses que se interessam pela sua terra natal, não seria difícil, por exemplo, conseguir-se para o Hospital da Misericórdia o aparelho de Raios X, melhoramento que se torna indispensável sob vários pontos de vista. Em outros Hospitais de categoria muito inferior, esse melhoramento já existe e alguns o têm conseguido por intermédio da iniciativa particular. Pois bom seria que dessa iniciativa partisse o brado de alerta em prol das necessidades do Hospital da Misericórdia de Guimarães, sem esquecer o aparelho de Raios X.

Desde 2 de Agosto de 1932 descansam em S. Vicente os despojos terrenos do Rei Exilado.

Sobre o túmulo bem venerando todos os sábados são depositas viçosas flores com um bilhete anónimo que diz apenas: — «Saudades do Alentejo».

Assim no-lo referiu C. M. na sua Voz fiel e querida.

Quem houver lido os largos «Documentos Políticos» que a República publicou em 1915 e houver acompanhado o labor beneditino do jovem Rei e houver atentado nas qualidades desconhecidas de Salazar, há-de pensar convictamente assim: —

Se Portugal houvera sempre um Rei com metade das qualidades do Último e um Ministro com um terço das facultades do Braço Direito de Carmo, seria sem dúvida a mais feliz Nação do Mundo.

São tão doces os sonhos nesta vida!

Correia Marques vai arrancando à sua pena de cultura bem vasta artigos de forte envergadura.

O que disse sobre Leão Daudet é de largos ensinamentos e de provadíssima isenção.

Todo o labor de Daudet e de Maurras é apreciado num equilíbrio justo e perfeito.

Ser jornalista é ser Correia Marques!

Saiu no sábado 4 a página literária do «Correio do Minho».

É o nosso querido Chico Aldão que a dirige.

Nem sempre o seu repuxar e o seu estender me prendem os olhos curiosos.

A nota relativa a Teixeira Lopes, essa, sim: prendeu-me e encantou-me.

«Mãos que ignoram» — bela epigrama e famoso comentário.

É sempre encanto meu a sobriedade!

Quasi me passava despercebido aquele COLECCIONAR BELEZA do *Diário de Notícias* de 1 do corrente.

É relativo ao livro póstumo de Manuel Emílio da Silva, denominado *Encontros do Portugal*.

É um dos minutos mais raros de Augusto de Castro.

Até o pitoresco banco de Ramalho no Gerez tem o seu oportuno lugar nesse artigo de maravilha.

Nas horas mais solenes brilha sempre!

No mesmo dia o *Diário de Lisboa* anunciava em fundo mais que formo-

so o novo livro de Costa Brochado — «Infante D. Henrique».

A apreciação é tão gentil e tão alta e tão elogiosa que a gente é obrigada a segredar aos seus bolões: —

De Joaquim Manso a garra é bem visível!

Rodrigo Amigo apresenta-me o vol. 100.º da Revista O Instituto.

Grosso e lindo repositório de 912 páginas.

Relancear e seguir.

Joaquim Ferreira quer provar que o autor do famoso livro «A Arte de furta» é Francisco Manuel de Melo e não o P. Manuel da Costa, recentemente proposto.

Alvaro Machado relembra a necessidade da colaboração dos cientistas com os filólogos para a uniformização da nomenclatura científica.

H. Teixeira Bastos vai-lhe no calção.

Luís de Pina recebe uma achega fresquinha para a História de Guimarães.

Pacheco d'Amorim põe em francês o seu longo estudo de Alta Matemática e assim se junta aos Autores que em galego e em francês e em italiano e em inglês honram o magnífico volume.

É do Bispo da Guarda a página adorável?

Bela tarde me deu O Instituto!

Ao passarem 19 anos sobre a morte de Junqueiro, na terça-feira 7, Justino de Montalvão tirou da sua palheta as tintas mais vivas e brindou o *Diário de Notícias* com uma lembrança carinhosa e sentida.

E que nota dem justa a que nos dá!

Póvoa de Lanhoso é um semanário de tradições interessantes e de redacção assaz esmerada.

Nos versos que publica é que por vezes se nota a falta de um versificador.

Deitar flores é uma versão bem feliz, ligeiramente livre, de um dos poemas da Teresinha. Sobre a coroa de Santa não lhe assentou mal a aureola de Poetisa.

Na última quadra, onde está *amiguinhos* o original parecia *anjinhos*. E era mais próprio. E era mais belo.

Estes coca-bichinhos são terríveis!

Quero atingir o fim... Vertiginosamente Sumo-me em espirais d'abismos e não chego A erguer-me, cá no fundo, à luz do consciente. Ficando a tafear na treva como um cego...

Quero atingir o fim... Mas já algum vivente Chegou a profundar ou atingiu o pego, O inacessível fim?!... Indubitavelmente Escorregou no limo inerte onde escorregou...

Chega-se a um ponto... O resto é negridão... Um verme não ascende às nùvens da amplidão, Nem um mineiro atinge o termo às profundezas...

Não há inteligência ou mente excecional Que nos diga o princípio e saiba o que é o final... De lés a lés, no mundo, há mundos de incertezas...

Julho de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Horas bárbaras

Então, foi a debandada. Militares e civis tiveram de fugir do lar pátrio, inabitável desde a ocupação violenta do inimigo. Ramorino e Rozycki atravessam a fronteira da Austria, com mais de trinta mil polacos e com Rybinski número aproximadamente igual entra na Rússia. Agora, as simpatias vão para os vencidos: assim era pelo natural impulso da consciência e ainda por boa tática política. A Alemanha e Austria conservavam a sua razão no bôlo e os que vinham, agora, engrossavam as populações dos que já haviam com ele sido incorporadas. Nicolau I fingiu conceder a magnanimidade de uma anistia — simplesmente era ardiloso embuste. Declinou perdoar, esquecer, a todos os revolucionários: e serviu-se da promessa para encarcerar e deportar para a Sibéria, não só os revolucionários, mas todos os suspeitos — e suspeitos eram todos quantos aos agentes convinhava ou aprazia o fossem. Encheram-se as prisões de Varsóvia, encheram-se os conventos de prisioneiros, e, para descongestionar, em grandes levas, foram mandados muitos para os desertos do Norte. Na Lituânia, comissões militares, presididas pelo Marechal Sacken, além de prisões, entretinham-se na prática de torturas degradantes.

A constituição de 1832 foi revogada e substituída por estatutos orgânicos que adjudicavam — afinal definitivamente — à Rússia o Ducado de Varsóvia. E as potências signatárias do Congresso de Viena deixaram cometer a infração ao que haviam contratado sob sua honra e solene compromisso. Era assim, foi sempre assim. A noção mentira dos tratados, a que a Europa deve seus principais desastres e sobretudo o moral. E esse o de mais trágicas consequências. Ao menos, aqui, há uma sanção — e tremenda. Com esse acto, Nicolau I quis tornar efectiva a incorporação ordenada que o polaco, de alma livre e indomável, se sujeitasse à miseranda escravidão russa. É claro que, nesse plano somente protervo e inútil, defrontou com a mais enérgica resistência, energia que vinha da própria espontaneidade estrutural, física. A repressão atingiu o auge. Foi louca e vergonhosa. Mais uma mancha na História da Europa, com tantas páginas de inferioridade trágica. Da nobreza e povo condenavam-se aos milhares; suprimiam-se as Universidades de Varsóvia e Vilna; fechavam-se as escolas, associações científicas, bibliotecas, centros de cultura; tentou-se o abandono da língua pátria nas raras escolas de modelo russo e ordenou-se a língua do Império, como oficial, como se impôs o próprio vestiduro russo aos lavradores; proibiu-se a leitura dos poetas, historiadores e escritores patriotas, Mickiewicz, Slowicki, Seclével e outros, sob pena de deportação para a Sibéria; raptaram-se os adolescentes para, pelo sequestro, os impedir de qualquer acção viril; dizimou-se, na Polónia oriental, a szlachta pela deportação em massa para o Cáucaso e para o Volga — quarenta e cinco mil famílias foram «transplantadas» (é o termo oficial) para o sul da Rússia e os seus

bens confiscados; agravou-se a perseguição à Igreja...

Na primavera de 1833 ainda houve algumas tentativas de insurreição, rapidamente sufocadas. Depois, é o lúgubre silêncio da História.

«A repressão brutal, escreve Matton, pusera a Polónia russa fora de combate por largo tempo. Embora fosse dada a anistia com a vitória das forças russas, excepto para os chefes do movimento (e já vimos o que foi a anistia), muitos polacos deixaram a terra natal, espalharam-se por toda a Europa, atravessaram mesmo o Atlântico. O maior número instalou-se em França. Muitos que haviam desempenhado importante papel na vida política e social, procuravam, no exílio, por meio da propaganda, reviver a ideia da Pátria. Rapidamente, os de Paris se organizaram. Eram muitos milhares do exílio, talvez de opiniões diferentes. Aristocratas, agrupados em volta do Príncipe Adão Czartoryski, democratas e extremistas, mas todos igualmente apóstolos da causa nacional. Os elementos esquerdistas formavam já em 1832 uma sociedade com fito em provocar o movimento insurreccional. Nada se conseguia fazer na Polónia russa, mas preparava-se um movimento de grande envergadura na Poznânia, com Mieroslawski».

GAZETILHA

Causou-me muita surpresa ver a «Colina Sagrada», sem uma lâmpada acesa, tãJa em sombras mergulhada...

Quis ir até ao Castelo, mas dos Paços não passei, desse monumento belo prã frente não me arrisquei...

Tive medo aos trambolhões, não gosto da escuridão... Não que éle, sem lampeões vai-se de ventas ao chão.

Para o D. Afonso ver, cheguei-me bem para a beira. — Acho que é pouco fazer tê-lo daquela maneira...

Nem uma triste candeia a mostrar quem ali está... Com franqueza, é coisa feia, remedeiem isso já!

Montem um foco potente e porão termo ao mal, porque do contrário a gente muda o Rei para o Toural.

BELGATOUR.

O nosso Apêlo

a favor de uma pobre criança

O nosso apêlo, feito no último número deste jornal, encontrou já eco, como por vezes tem sucedido, no coração de alguns dos nossos leitores.

Foram-nos remetidos já alguns donativos para o infeliz José Lopes Fernandes, do que damos conta na nossa respectiva secção «BENEFICÊNCIA DO NOTÍCIAS».

Para o nosso pequenino protegido recebemos, de uns leitores e amigos cujos nomes temos de ocultar, a quantia de esc. 32\$50. Sendo pouco em relação ao que é preciso para a compra dos aparelhos, é já alguma coisa e sobretudo revela a nobreza de sentimentos das pessoas que nos lêem.

Como os três generosos anónimos, outras pessoas virão, disse estamos convencidos, socorrendo a pobre criança para quem pedimos.

Exportação de Calçado

Esteve em Lisboa a conferenciar com o chefe de gabinete do Sr. Ministro da Economia uma comissão delegada dos fabricantes de calçado do Pôrto, Guimarães, Oliveira do Douro e S. João da Madeira que, acompanhados do Engenheiro Sr. Mário Borges, Presidente da Associação Industrial Portueuse, foi instar para que seja levantada a proibição da exportação de calçado para as Colónias.

O problema está em estudo e esperamos que seja resolvido com critério. Um aspecto dele, porém, demanda resolução urgente: o das encomendas aceites e das remessas prontas para embarque, antes da proibição. Nada justificaria que se lhes criasse qualquer embaraço, sabendo-se, demais a mais, que se trata de modelos de calçado que não têm consumo na Metrópole.

Quanto a novas encomendas e remessas, haverá realmente que ter em conta os recursos e necessidades da Metrópole, para os harmonizar com os meios e carências das Colónias.

Não se diga, porém, como se pretende, aí, erroneamente afirmar que, nos dois primeiros meses deste ano se exportou para o Ultramar mais calçado de cabedal que em todo o ano passado.

Para resolver os problemas a tempo e com acerto, não há vantagem em produzir exageros ou em pôr a correr disparates. Uns e outros são até inimigos irreductíveis das boas soluções dos problemas económicos.

E o do abastecimento das Colónias não é só económico, pois reveste também carácter político e moral, de que não deve abstrair-se, a par da importância social que assume pelo nume-

DEZ ANOS na Chefia do Governo

No domingo passado, dia 5, fêz dez anos que o eminente Estadista Sr. Dr. António Oliveira Salazar, assumiu a chefia do Governo da Nação.

Aquele dia foi, pois, de regozijo para todos os portugueses que seguem atentos e com o mais vivo interesse e a maior gratidão, a acção notável, a todos os títulos, do Sr. Presidente do Conselho, condutor admirável desta nau que caminha triunfalmente por sobre um mar encapelado.

Pode dizer-se que o País inteiro e naquele dia agradeceu mais uma vez ao Chefe o muito que tem feito em prol de todos nós.

Salazar deve ter ficado mais uma vez com a agradável impressão de que todos os seus compatriotas, em torno de si, renovando os aplausos às suas nobres atitudes de bom português e de grande Chefe, lhe patentearam uma vez mais — e todas elas são poucas — o seu reconhecimento, mais vivo, mais sincero e mais entusiástico.

Todos nós, os portugueses, ficamos por nossa vez com a consoladora certeza do dever cumprido.

Tardamente embora, «Notícias de Guimarães» cumprimenta respeitosamente o ilustre Presidente do Conselho e junta os seus aplausos e os seus votos aos de todos os portugueses.

De Guimarães foram enviados no domingo para Lisboa muitos telegramas de cumprimentos e felicitações da Câmara Municipal, Grémios, Sindicatos, Estabelecimentos de Ensino e Beneficentes, etc., etc.

roso operariado que a indústria exportadora de calçado emprega e não pode ser condenado ao desemprego.

Feiras Francas de S. Gualter

Vão realizar-se nos três primeiros dias de Agosto próximo, conforme temos já noticiado e na forma dos anos anteriores, as Feiras Francas de S. Gualter, promovidas pela Câmara Municipal, das quais em breve será publicado o respectivo programa.

Nos três dias haverá grandes arraiais no Largo da República do Brasil, que ostentará lindíssimas decorações e feéricas iluminações do conhecido e competente ornamentista vimaraneses, Sr. Bernardo Barreira.

Nos festivais tomam parte as Bandas dos Bombeiros V. de Guimarães, Vizela e Taipas, do Pevidém e das Oficinas de S. José, assim como os pirótecnicos de Lanhelas e Taipas, que nos apresentarão deslumbrantes sessões de fogo de artifício.

Na segunda-feira, dia 3, realizar-se-á, no templo dos Santos Passos e com a maior imponência, a festividade religiosa-em honra de S. Gualter, tendo sido incumbida desses actos a Mesa da respectiva Irmandade.

Da organização das Feiras Francas está encarregada a Direcção do Grémio do Comércio de Guimarães, estando os festivais a cargo da Direcção do Sindicato dos Caixaeros.

Aos melhores expositores de gado serão conferidos valiosos prémios e espera-se que à Feira de gado cavalor concorra a Comissão de Remonta do Exército.

Os trabalhos de abarracamento do espaço largo da Feira já se iniciaram, devendo começar a movimentar-se desusadamente, como nos demais anos e dentro em breve, aquela artéria da Cidade.

O Vitória finalista da Taça Portugal

A cidade de Guimarães viveu no domingo passado horas de intensa alegria, proporcionadas pelo seu valioso Vitória. O triunfo — grande, magnífico — obtido sobre um Grupo com o valor e o nome do Sporting Club de Portugal foi, na verdade, proeza digna de realce e justifica plenamente o entusiasmo sincero, o contentamento sem limites dos vimezanenses — de todos os vimezanenses — nessa tarde memorável.

E' que o Vitória, numa luta cheia de brio, de valor e de dignidade, soube, mais uma vez, erguer alto o nome da sua Terra, levando-o em poucas horas, em ondas de admiração, aos quatro cantos de Portugal.

Quem assistiu ao encontro pôde bem apreciar o generoso esforço dispendido por esses onze bravos moços, que nunca cederam perante o temível adversário que se lhes opôs. Os louros do triunfo sorriram-lhes como justo prémio do seu estoicismo, da sua enorme vontade, do seu batalhar sem tréguas. E esse triunfo abriu-lhes as portas de acesso a um lugar honrosíssimo, onde até hoje não chegara qualquer outro grupo minhoto — finalista da Taça de Portugal.

E' isto motivo de orgulho não só para Guimarães mas para toda a Região que, cremo-lo bem, hoje estará com os olhos postos nos seus valerosos representantes, desejando ardentemente que eles conquistem em Lisboa o trofeu da grande Prova — prémio merecido para quem com tanto valor e entusiasmo tem sabido honrar a camisola que enverga e dignificar o Desporto regional.

O «Notícias de Guimarães», na certeza de interpretar o sentir de todos os vimezanenses, saúda os briosos rapazes e deseja que eles regressem cobertos de glória — de mais glória, se possível é.

Pode dizer-se que o campo de Benlhevai registou no domingo a maior enchente de todos os tempos. O Distrito representou-se largamente e de vários pontos do Norte vieram desportistas que não regatearam aplausos aos jogadores, de maneira mais calorosa aos vimezanenses.

Nos momentos mais emocionantes e mais difíceis do jogo a grande maioria da assistência, sentindo o mesmo anseio e nutrido a mesma ambição, soube amparar os Campeões do Minho, dando-lhes ânimo, fazendo-lhes crescer a vontade. No fim do encontro o entusiasmo foi indescritível, sendo alguns rapazes do Vitória levados para o balneário aos ombros dos populares.

O Sporting Club de Portugal foi sempre adversário valeroso e leal e fez tudo para não perder o jogo. Não o conseguindo, aceitou a derrota com desportivismo, com nobreza.

Na primeira parte o Vitória fez exibição magnífica, brilhante mesmo, que lhe deu pleno jus ao triunfo. Os seus homens com vontade indomável souberam urdir jogadas cheias de merecimento e relêvo.

O Sporting — que é incontestavelmente um grande Grupo — lutou com extraordinário apêgo, sem poder contudo sustentar o ímpeto dos vimezanenses nem refrear o seu entusiasmo inextinguível, tendo de consentir dois tentos — os da sua derrota.

Na segunda parte, o Vitória jogou mais a defender o resultado do que a procurar elevar o «score», e isso deu motivo a que os Leões disfrutassem de vantagem territorial, premiada apenas com um tento. Os Campeões de Lisboa nesta parte procuraram arduamente pelo menos o empate, mas o Vitória, defendendo-se com decidida energia e inteligência, não lho consentiu.

Manda a verdade dizer que se o empate se tivesse verificado como resultado final do encontro não estaria fora da lógica. Mas, isto por motivo algum pode significar diminuição de valor do brilhantíssimo triunfo dos vimezanenses nesta partida memorável contra o maior dos grupos portugueses. Vencer tão grande, tão valioso adversário em luta leal, é feito digno do maior realce e de admiração.

O Vitória fez o resultado na primeira parte, sendo as bolas marcadas por ARLINDO. A primeira surgiu aos 14 minutos, bem aproveitada na recarga, depois de Miguel ter esbarado com ela na travessa. A segunda verificou-se aos 37 minutos, após uma insistência de Laureta.

O tento dos Leões foi marcado aos 8 minutos da segunda parte, por Peiroteu, a finalizar um excelente centro de Soeiro, que passara para extremo-direito, em troca com Armando Ferreira.

Na metade inicial o Vitória teve a seu favor uma grande penalidade, por Rui Araújo ter metido mão, que Alexandre não transformou por o esférico ter esbarado no poste lateral.

Distinguiram-se no Sporting: Rui Araújo, Cruz, Soeiro, Pireza, Paciência e Daniel. Peiroteu foi o mais apagado dos dianteiros.

No Vitória, pode dizer-se, não há distinções a fazer. Todos foram excelentes obreiros do triunfo.

Auxiliado pelos árbitros do colégio bracarense, Srs. João Passos e Custódio de Sousa, dirigiu a partida o Sr. Gabriel da Fonseca, de Coimbra. O seu trabalho foi sereno, criterioso e imparcial. Consentiu certa dureza, mas soube reprimir o jogo à margem das leis.

Ao ser conhecida a notícia do triunfo do Vitória, a Direcção do Club recebeu muitos telegramas de felicitações de vários pontos do País.

Ainda sobre o jogo, vamos deixar aqui arquivados alguns retalhos de vários Colegas, por nos parecerem interessantes:

A carreira do Vitória é interessantíssima. Os pupilos de Alberto Augusto, com comportamento brilhante no Nacional, acabam de demonstrar a justiça da sua inclusão entre os grandes. A façanha de ontem fica no historial do futebol como feito digno de registo. Eliminar o Sporting mesmo no campo de Benlhevai, representa «performance» para realçar.

O Vitória de Guimarães comparece na final sem favor. Jogando contra

adversário mais categorizado, soube agigantar-se, com reservas de entusiasmo e energia, que foram o grande segredo da sua vitória. O Sporting tem demonstrado não ser «team» que se intimide com adversários mais fracos fora de casa. Com mais ou menos dificuldade, a força do «team», a sua classe e a superioridade atlética dos seus jogadores, acabam por pesar na balança e o resultado vitorioso aparece como corolário do seu valor.

Ontem, não sucedeu assim. Os vimezanenses fizeram tudo à base de apêgo à luta, de vontade indomável, para anularem a superioridade técnica dos «leões». No primeiro tempo, os campeões minhotos chegaram mesmo a períodos de jogo brilhante e puderam alcançar o intervalo com dois «goals» de vantagem. Quando o Sporting se apercebeu do perigo, já era tarde. Os lisboetas bem fizeram, no segundo tempo, para mudar o rumo das coisas, mas os seus adversários, defendendo com denodo as suas redes e dando réplica sempre que puderam, tornaram-se credores do resultado que foi o mais sensacional do que a sua vitória contra o Belenenses na relva das Salésias.

Da «República».

Não se esperaria que os vimezanenses eliminassem os campeões de Lisboa e segundos classificados do Nacional, mas a vitória daqueles, além de ser merecidamente alcançada, trouxe à partida decisiva, a disputar no próximo domingo, um nome novo, que os adeptos do Desporto na capital hão-de calorosamente aplaudir.

Do «Diário de Notícias».

O Vitória — um dos novos concorrentes que nos dois torneios federativos deu melhor conta de si — realizou ontem mais uma proeza notável: depois de haver batido, bons adversários no Campeonato, como na Taça de Portugal — eliminou o Sporting, pondo assim de parte um dos favoritos ao trofeu.

O grupo dos «leões» foi vencido por 2-1, depois da primeira parte concluir com o Vitória a ganhar já por 2-0.

E' interessante este resultado, o qual comprova não apenas a vantagem de jogar em casa; mas também os recursos da equipa vencedora, o seu apêgo à luta e o entusiasmo de que sabe possuir-se e a tornam adversário perigoso.

Este êxito veio coroar o esforço do clube campeão de Braga e constituiu o merecido prémio à sua persistência, aos sacrifícios que fez para disputar as duas mais importantes competições do futebol português.

Bem merecem os jogadores do Vitória e os seus dirigentes, pela boa-vontade com que procuram prestigiar o desporto da sua cidade e região, batendo-se sem hesitações contra adversários categorizados como o seu vencido de ontem.

De «O Comércio do Porto».

O Vitória de Guimarães, Campeão do Distrito de Braga, acaba de afirmar-se como finalista da Taça de Portugal.

Vai, portanto, o Vitória, com valor próprio incontestado, representar não só a sua terra, como a Associação de que faz parte e, se quiserem até, como delegado do Norte, à final da Taça de Portugal.

O seu valor, a sua tenacidade e o seu esforço, são honras a que queremos prestar homenagem, pois é assim que se serve o Desporto, que se serve o Clube e que se serve a Associação que se representa.

No próximo domingo, quando da final, estarão por certo junta dos gloriosos representantes do Minho todo o espírito minhoto e toda a vontade dos seus desportistas para que o Vitória traga o glorioso título de Campeão da Taça de Portugal.

Do «Correio do Minho».

A vitória dos campeões do Minho sobre os campeões de Lisboa entra no caminho das coisas históricas. O Sporting que se apresentava para conquistar a «Taça» — e justificadamente depois de haver eliminado o Benfica — regressou de Guimarães com uma derrota sem remédio batido por uma equipa das consideradas menos fortes, mas que desde o princípio da prova mostrara ser «out-sider» de respeito.

A eliminação dos «leões» pode ter causado espanto mas é perfeitamente admissível. Numa prova disputada nos moldes da «Taça», devem admitir-se todas as surpresas.

Nas competições em «poule» predomina a regularidade: numa prova a «eliminar», a inspiração de momento, um «golpe» afortunado, podem proporcionar o triunfo.

O Vitória, considerado menos forte

(Conclue na 4.ª página.

HOMENAGEM ao Sr. Presidente da Câmara

Realiza-se hoje a anunciada festa de homenagem ao ilustre Presidente do nosso Município, levada a efeito, como prova de gratidão por muitos e valiosos serviços prestados ao escutismo, pelo núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas.

A festa tem lugar no amplo recinto da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» e constará, em resumo, do seguinte:

Dia 11, às 20 horas — Montagem do Acampamento.

Dia 12, às 10 horas — Missa campal com assistência das Autoridades, Grêmios, Sindicatos, Associações, Grupos Excursionistas, organismos da Acção Católica e pessoas de representação.

A's 18 horas — Festa de Campo. Duas palavras pelo Rev. P.º Augusto Borges de Sá, Assistente das Unidades de S. Sebastião.

Colocação da Medalha de Agradecimento de 1.ª Classe (Ouro) ao Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal, por um membro da Junta Central do Corpo Nacional de Escutas.

Demonstração rápida de uma montagem de campo, pela Alcateia 4 e Grupo 6 (S. Sebastião).

Montagem de uma torre de sinalagem, pelo Grupo 116 (Oliveira).

Sinalagem em conjunto pelo Grupo 116 (Oliveira).

Sinais de pista, por um Lobito da Alcateia 81 (Oliveira).

Sinalagem na torre (Alfabeto homógrafa) por Escutas dos dois Grupos.

Sinalagem na torre, com bandeiras e apito, por Escutas dos dois Grupos (Alfabeto morse).

Sinalagem com espelho, dedos das mãos e pés por Escutas do Grupo 116 (Oliveira) Alfabeto morse.

Demonstração de macas com cordas, cintos, bluzas, cobertores e lençóis, pelo Grupo 6 (S. Sebastião).

Transporte de feridos em bicicletas, pelo Grupo 116 (Oliveira).

Ginástica, pelo Grupo 116 (Oliveira).

Demonstração de um «Fôgo do Conselho», por todos os acampados.

Nota: O Acampamento pode ser visitado durante o dia, podendo o público assistir à Missa campal e festa de campo.

Todos estes actos prometem revestir a maior imponência, esperando-se que venham assistir os componentes da Junta Central daquele patriótico organismo.

Associamo-nos, gostosamente, às homenagens que vão ser prestadas ao Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Bodas de Diamante

No dia 25 de Junho comemoraram as bodas de diamante da sua primeira missa os Revs. Dr. Francisco Cruz e P.º Jacinto de Sousa Borda.

Nesse dia, em Lisboa, na Igreja de S. Luis dos Franceses, os dois venerandos sacerdotes celebraram o Santo Sacrifício da Missa, tendo acolitado um ao outro, com a presença de grande número de fiéis e admiradores que quiseram, destarte, acompanhá-los na piedosa comemoração.

Não se exagera dizendo que, naquele dia e àquela hora, todo o Portugal Católico se encontrava em espírito, de joelhos, na Igreja de S. Luis, a pedir ao Senhor que prolongue a vida dos dois santos velhinhos, vida que eles têm sabido aplicar exclusivamente ao apostolado da caridade e à salvação das almas.

Todo o País os conhece, admira e venera, porque, sendo dois ilustres ornamentos das congregações a que pertencem — o primeiro da Companhia de Jesus, para a qual entrou não há muito, o segundo da Congregação da Missão — e reliquias venerandas do clero português, são também, por suas virtudes excelsas, dois grandes luzeiros da Pátria e da Igreja de Jesus Cristo.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	312\$50
Recebemos mais:	
Para os nossos pobres, de N.	20\$00 (*)
Para o infeliz, conforme outro lugar noticiámos, de:	
A. S.	2\$50
Um anónimo.	20\$00
G. P.	10\$00
A transportar	365\$00

(*) Com esta importância contemplamos alguns aleijados, tuberculosos e velhos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Tempos de ontem e tempos de hoje...

LOURENÇO TEIXEIRA — cocheiro

de fidalgos e alquilador que

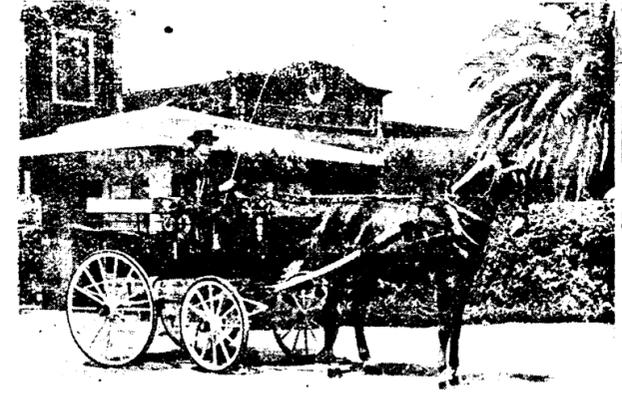
“tudo mandou em Lourenço Marques.”

Porque as condições impostas pelo actual conflito mundial trouxeram restrições à viação automóvel e fizeram ressurgir as «berlinhas» e «traquitanas» que, nas cocheiras, pareciam estar votadas a um longo repouso; com o renascimento da indústria de alquilaria mereceu-nos especial atenção ouvir sobre o assunto o mestre Lourenço Teixeira, não só para recordação saudosa de velhos tempos, mas também para fruir uns momentos agradáveis de divagação espiritual com o que nos viesse a ser revelado pelo antigo cocheiro de fidalgos ou pelo alquilador que «tudo mandou em Lourenço Marques».

Devido à velha amizade do nosso prezado amigo e dilettanti de cavalaria, Sr. Alberto Teixeira Carnei-

da maior alquilaria da capital de Moçambique. Apertara no bôlso a carta de recomendação e sentira pulsar-lhe o coração de contentamento ao ouvir aquele nome. Cremos mesmo que se espêcou na porta da Estação T. P. que, os minutos vividos, o assobalharam tanto como a saudade da sua hora de partida. Volvidos instantes, assomava à porta o Sr. Abílio de Carvalho a quem mestre Lourenço entregava a carta de garantia. A resposta traduzia-se num apertado shake-hand e na certeza de um emprego a utilizar no dia seguinte, já com indicação do nome do gerente da alquilaria, Sr. José Carvalho, e a expressa recomendação das parelhas que lhe seriam destinadas.

Aquela noite, levava-a quasi de v-



ro, foi-nos dado o prazer de podermos abrir a caixinha de segredos do conhecido picador e cavaleiro tauro-máquico-amador que mereceu o respeito dos vimezanenses pela probidade da sua profissão e largos conhecimentos do seu mistério.

Filho de Tomás Lourenço — o alquilador das Lameiras —, depois de ter dado dois anos de praça no comércio do Porto, aos 14 anos regressava a Guimarães e, atraído pelo amor à indústria de alquilaria, logo lhe foi autorizado guiar carros de cavalos dentro da área do Concelho.

Com essa mesma idade foi convidado pelo proprietário da Casa do Proposto, então ainda não conhecido como Visconde, a atrelar-lhe dois pôneis a um carro. Fê-lo com tal maestria, que nunca mais o considerado Visconde o deixara de convidar a acompanhá-lo nas visitas que a-miúde fazia a Paçõ.

Herdeiro da alquilaria de seu pai, falecido por essa ocasião, a promessa de um futuro mais ou menos garantido, levaram-no a entrar ao serviço da Casa dos Lobos e a desfazer-se de tudo quanto representava o seu património. Vêmo-lo então como cocheiro de uma das mais fidalgas casas vimezanenses, e com a permissão de se deslocar a Santarém e outras feiras do País — além das viagens feitas a Sevilha e outras feiras espanholas —, todo apostado em regressar com uma rédua de pôneis que teria de ensinar e de que promoveria a venda. E, a propósito, recorda-se a espera feita em Famalicão pelos fidalgos de Guimarães num desses retornos da sua vida de feirante. Cortejo luzido e aparatoso, e o maior interesse em conhecer das habilitações do jovem Lourenço que saíra fronteiras a negociar com os mais manhosos vendedores de gado covalar!... — E era «o olhar sabido do Visconde Gaspar» a vigiar durante dois meses o ensino ministrado aos pôneis, o impressionismo do 1.º atrelamento que merecia o máximo cuidado e requeria a aplicação de refreamento capaz de suprir qualquer surpresa; e a dificultosa saída do portão de ferro que iria dar azo a um passeio até Caneiros, da freguesia de Fermentôes...

A vida dir-se-ia normal — e nisto que nos perdoe Lourenço Teixeira a indiscrição! —, quando um derrico amoroso o obrigava a des-pedir-se do patrão que tanta confiança lhe tributava e o levava a abandonar a sua terra natal para tomar o vapor mais rápido que o conduziisse à Africa Oriental, ainda que lhe fossem franqueadas as portas de outras casas fidalgas, tais como a da Avelada.

O boato correu com aquela intensidade própria de notícia divulgada em terra de reduzida periferia e, juntas as economias recolhidas, com uma carta de recomendação do saudoso Capitão Brito, que prestou serviço no Regimento de Infantaria N.º 20, desta cidade, levou rumo em direcção a Lourenço Marques — um mundo desconhecido para si!

Uma vez ali chegado, olhando a cidade que seus olhos nunca tinham sonhado, fêz-lhe espécie um ricshó de fino recorte, puxado por um preto emplumado e servindo a um senhor de aparente abundância. A curiosidade levava-o a indagar daquele estranho meio de locomoção e viera a saber que o cavaleiro que dele se apeara e entrara no edifício dos Correios, era nem mais nem menos que o proprietário

glia, ardendo em anseios de ver de pertar a manhã. Na hora aprazida, dirigiu-se à alquilaria, e logo o Sr. José Carvalho mandava atrelar-lhe os cavalos a um carro. Verificou o atrelamento, chamou a atenção do criado para o que lhe parecia mal apertado, encolheu-se na sua insignificância de humilde, e toca de bater para Ponta Vermelha e Polana. Os pôneis haviam cumprido inteiramente e José Carvalho, num bar da praia da Elit, consentira em que Lourenço trabalhasse com a parilha do patrão e com uma de muare para a noite. O seu primeiro dia de praça, foi um sucesso! Tanto como os melhores cocheiros de alquilaria!

Um go out inteiramente gutural e vam-no a toda a parte, e um stop imperativo tornava-se-lhe suficiente para saber que ia enganado. Outro dia, outro, e ei-lo convidado pelo patrão a tomar conta de uma outra alquilaria que, naquela cidade, funcionou sob a firma Capota, Pita & Teixeira. In dar cartas em Lourenço Marques.

Sorria-lhe a Fortuna, quando uma doença grave obrigava-o a regressar ao Continente. Uma vez em Guimarães, debelada a crise, de novo se trava ao serviço do Visconde do Proposto, onde se conservou até à morte daquele saudoso vimezanense.

A par do exercício do seu cargo profissional, aí continuou a ser o picador exímio, o cavaleiro tauro-máquico-amador, que, em duas corridas realizadas nesta cidade, fêz a sua aparição ao lado de Alfredo de Sousa em cavalo cedido por Artur Azevedo de Fafe, e, mais tarde, o motorist encartado a quem o patrão legaria a herança o seu automóvel, com um centos largos de escudos.

Anos volvidos e atingidos os tempos de hoje, vêmo-lo empregado de considerado industrial desta praça — o Sr. António José Pereira de Lima, proprietário da Fábrica do Anquinho —, a quem todos os dias acompanha da sua vivenda para a brica num carro a que atrelou um cavalo seu, e que cavalheirescamente tributa a mestre Lourenço, neste cbo dos seus 72 anos, uma estima tão profunda como aquela que qualquer dos outros ainos lhe dispensaram. É que, na verdade, o velho Teixeira tem tido uma linha de conduta que todos atrai, sabendo-se da insinuância que advém da sua probidade de carácter e do interesse que nasce da loquacidade do seu modo de expréssar-se.

... E na espiral de fumo do seu charuto — tic tam característico dos cocheiros —, Lourenço sabe revertê-lo do passado de grandeza (os barões de sedas roçagantes, as caçadas ruídas, os serões de família para família, as festas de gala no D. Afonso Henriques e a participação nas feiras de ano), como demonstra o orgulho do esforço dispendido para honrar uma profissão. Dir-se-ia o tro Mil-Homens do Porto, posto em foco, mas de vulto típico, sêco e esgroviado.

Vê-lo no alto da «boleia» e sentir-lhe a efusiva alegria que a sua máscara vigorosa e expressiva não sabe esconder.

Parece sentir um renascimento — renascimento da alquilaria! — e advinha-se-lhe um pequenino despré pelas iuovações do Progresso.

ROMARIA DE S. TORCATO

Realizou-se no domingo a Romaria de S. Torcato. Não obstante a dificuldade de transportes a concorrência foi muito elevada.

Uma escassa meia dúzia de caminhetas manteve durante todo o dia e noite carreiras entre Guimarães e o local de S. Torcato.

A concorrência foi algo inferior à dos outros anos, pelas razões já acima expostas mas, mesmo assim, bastante superior àquilo que se esperava.

Os festejos decorreram com muito brilho e as solenidades religiosas atingiram, como de costume, muita importância.

A majestosa Procissão de S. Torcato, em que se incorporaram os carros alegóricos com cores de anjos, e o arraial nocturno de domingo, foram, como sempre, os números principais da Grande Romaria, considerada como uma das maiores do Norte.

Diga-se de passagem que o arraial foi bastante prejudicado pela demora do lançamento do fogo e, também, pela quantidade deste, etc.

Só começou a ser lançado tarde e depressa acabou. Quanto a esta parte não há motivo para censurar porque todos sabem quanto, nos dias que estão correndo, podem custar meia dúzia de foguetes.

A iluminação produzia regular efeito e tudo o mais estava bem.

O serviço de policiamento a cargo da P. S. P. e sob o comando do digno Chefe Sr. Francisco Correia, foi bom e merece ser destacado.

Houve algumas pequenas desordens — coisa que nunca se pode evitar em arraiais da natureza daquele — diversos roubos, também pequenos, e nada mais.

A polícia efectuou várias prisões de cadastrados e desordeiros e quanto ao serviço de trânsito organizou-o de forma a não se ter registado um único desastre, o que merece especial menção.

No que se refere às ofertas feitas a S. Torcato pela grande legião de devotos que ali afluiu, como nos demais anos, temos a salientar que o rendimento foi superior ao do ano passado (e o deste já tinha sido superior também ao do anterior) Escudos 3.322\$45.

Apesar de se ter notado menos gente no decorrer da Romaria, caiu nos cofres da Irmandade maior soma de dinheiro. Verifica-se, assim, que o Milagroso Santo continua a ter, e de cada vez mais, grande número de devotos.

O rendimento apurado, durante os dias de sábado e domingo, foi de Esc. 24.152\$55 além de muita cera, etc. e 6 1/2 gramas de ouro. Foram também oferecidas a S. Torcato 9 1/2 libras em ouro, que enfiaram na contagem pelo valor de Esc. 4\$50 cada libra.

Triste recordação

Na madrugada do dia 13 de Julho do ano de 1913 a cidade de Guimarães foi dolorosamente despertada por um incêndio pavoroso que custou a vida a dois homens um dos quais um arrojado bombeiro que no cumprimento do seu dever acorreu em defesa dos haveres e da vida dos seus semelhantes.

António Gomes Alves e Miguel Peixoto, mais conhecido por «Cartada», pereceram nessa trágica manhã, na antiga e acanhada Rua de Santa Maria.

Faz, pois, amanhã precisamente 29 anos que se deu tão triste ocorrência e bem andou a actual Direcção da Corporação dos B. V. de Guimarães, deliberando mandar celebrar, hoje, às 10,30 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa por alma do desventurado 1.º agulheiro Miguel Peixoto, morto no cumprimento heroico de um dever.

Que a cidade de Guimarães ao recordar o facto se associe, sentidamente, à homenagem de hoje, orando pelo eterno descanso do destemido e sempre lembrado Soldado da Paz, que até final soube defender o seu heroico lema: Morte ou Glória!

Teatro do Povo

Há um mês que o Teatro do Povo, do S. P. N., começou a percorrer o País, depois da sua primeira apresentação em Lisboa. Em um mês foram já visitadas numerosas vilas e aldeias e alguns milhares de pessoas tiveram, desde então, ensejo de aplaudir uma iniciativa que é, sem dúvida, das de maior alcance espiritual que a política de realizações do Estado Novo tem praticado e seguido.

O Teatro do Povo, este ano, leva por esse país fora duas peças de sabor diferente, mas ambas de grande projecção moral: «Maio Moço» — uma comédia deliciosa de intenção e de frescura, e o «Auto do Boticário» — apontamento satírico de bom fundo cénico. Ambas as peças, em géneros diferentes, têm merecido o mais agradável acolhimento. Ambas cumprem.

Para lá do valor intrínseco dos seus espectáculos, o Teatro do Povo, do S. P. N., tem uma grande missão: levar às aldeias mais recônditas do

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e obegadas

Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Dr. João Fernandes de Freitas, Gualdino Pereira, António José Paredes, Manuel de Oliveira Cosme, Bernardino Alves Marinho, José Laranjeiro dos Reis, João Rodrigues Martins da Costa (Aldão) e da sr.ª D. Luísa de Araújo Gomes Fernandes Guimarães.

— Regressou de Carvalhos o nosso prezado amigo sr. Constantino Santolha.

— Regressou de Vidago o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

— Encontra-se em Entre-os-Rios o nosso prezado amigo sr. Joaquim Fernandes Marques.

— Encontra-se em Felgueiras a família do nosso prezado amigo sr. Avelino Ferreira Meireles.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Pina.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.

— Está entre nós o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães.

— Esteve entre nós no passado domingo o nosso conterrâneo e distinto médico operador, no Pôrto, sr. Dr. Pedro Guimarães.

— Com sua esposa esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Manuel Guise, conceituado comerciante no Pôrto.

— Partiram para Lisboa, em viagem comercial, os nossos prezados amigos srs. Inácio de Oliveira Bastos, Augusto Mendes e João André.

— Também partiram para Lisboa a fim de assistirem ao importante desporto de futebol que hoje ali se realiza para apuramento do campeonato da Taça de Portugal, entre outros os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins, Dr. José Pinto Rodrigues, Francisco Lage Jordão, Aristete Pereira, Alberto Carlos Abreu, Francisco Ribeiro de Castro, Diamantino Soares Mourão, Arnaldo Coelho, António Alberto Pimenta Machado, Manuel Faria, Francisco Pinto Lisboa, Raúl Fernandes Sousa, Manuel Guimarães, João da Mota, Justino da Silva Carvalho e Alberto Augusto, treinador do Vitória.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo Rev. Arlindo Faria de Barros.

— Tem estado em Ribeiros, Fafe, a família do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

Doentes Partiu para o Caramulo, a fim de tratar da sua saúde, o sr. Artur Manuel Santoalha, inteligente estudante de medicina, em Coimbra, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Constantino Santoalha.

— Encontra-se na Lixa a restabelecer-se da enfermidade que acometeu a sr.ª D. Maria Angélica Ribeiro Gomes de Abreu.

— Tem continuado a experimentar melhoras o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Dr. Artur Couto que, como noticiámos, se encontra no Sanatório de Semide.

— Tem continuado a experimentar sensíveis melhoras a sr.ª D. Maria Casaca.

MANUEL RUIVO

A hora de fecharmos o nosso jornal fomos dolorosamente surpreendidos pelo falecimento, no Pôrto, do nosso bom amigo e talentoso violinista Sr. Manuel Ruivo, estremeado filho do também nosso prezado amigo e conceituado comerciante portuense Sr. Manuel Fernandes Ruivo.

A notícia contristou-nos profundamente e vai impressionar os muitos amigos e admiradores que o simpático moço, que a Guimarães proporcionou algumas noites de arte, contava no nosso meio.

Apesar de novo ainda, pois contava apenas 21 anos, Manuel Ruivo que fez um curso brilhante no Conservatório de Música do Pôrto, já tinha marcado o seu nome como concertista, compositor e professor.

Apesar do profundo golpe que acaba de ferir o coração de seus estremosos pais, «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes as suas mais sentidas condolências.

Um motivo de encanto e de distração — adentro duma sequência moral que está na melhor tradição portuguesa.

rolina Monteiro Dias de Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro.

— Tem passado ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos srs. Joaquim da Silva Eugénio e Domingos Leite Correia Azenha (Freiria).

— A fim de tratar da sua saúde, partiu para o Pôrto, onde vai submeter-se a um tratamento, o nosso prezado amigo sr. António Luís da Silva Dantas, proprietário da Tipografia Minerva Vimaranesense.

— Por notícias vindas do Pôrto sabemos que continua a experimentar sensíveis melhoras a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia que, conforme noticiámos, foi há dias submetida a uma melindrosa operação no Hospital da Trindade. Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Aniversários natalícios Fêz anos no passado dia 7 e não em 9, como noticiámos, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Augusto Mendes.

— Faz hoje anos o sr. José Francisco da Silva, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Domingos Francisco da Silva.

— No dia 14 fazem anos o nosso querido amigo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge e o sr. António Pimenta Júnior.

— No dia 15 fazem anos, também, os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Rafael Pereira Lopes.

— Faz anos no dia 17 a distinta médica sr.ª Dr. Edwige de Azevedo Machado.

— No dia 18 faz anos o nosso bom amigo sr. Sargento Júlio Mendes, em serviço em Inf. 10, em Aveiro.

— No dia 19 faz anos, também, o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira, proprietário da Fábrica do Ribeirinho.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Baptizado Na Igreja da Misericórdia que serve de paróquia de S. Paio, baptizou-se, solenemente, na quinta-feira, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Maria de La Salett Leite Freitas Fernandes, que recebeu o nome de José.

Foram padrinhos o importante industrial do Pevidém sr. José Rodrigues Guimarães e sua esposa a sr.ª D. Maria Figueiredo Rodrigues.

Foi celebrante o digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

Diversas Notícias

Câmara Municipal Em sua sessão de 7 do corrente a Câmara Municipal deliberou pôr a concurso a empreitada de construção da estrada municipal n.º 22 do Alto de S. Simão a Vizela — 1.º lance — S. Bento a Vizela, terraplanagem, muros e obras de arte, entre os perfis 75 e 156, na extensão de 1.911,59 metros e a pavimentação da estrada municipal de Lordelo a Vila Nova de Sande — terraplanagens e pavimentação do lance Lordelo a Guardizela, na extensão de 1.144,62 metros.

Desaparecido Da casa de seus irmãos, em Ronfe, desapareceu José Reis, de 27 anos. Veste casaco preto e calça branca; chapéu castanho e calça sapatos amarelos.

A família pede às pessoas que conheçam o seu paradeiro o favor de indicarem à Polícia desta cidade.

Misericórdia de Guimarães Comunica-nos o Sr. Provedor da Misericórdia que continua a fazer-se a entrega do Cartão de Identidade a todos os Irmãos que para esse fim se dirijam à Secretaria, em todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

Legião Portuguesa Batalhão n.º 13 São avisados todos os legionários possuidores de cadernetas M/A-3, que devem actualizar as mesmas até ao fim do corrente mês, devendo para tal fim dirigir-se à secretaria deste Batalhão, a qual se encontra aberta todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 17.

Quartel em Guimarães, 9 de Julho de 1912.

O Comandante interino do Batalhão, José Mendes Ribeiro Júnior Comandante de Lança.

Festejos ao S. Cristóvão Promovidos pelos motoristas vimaranenses, realizam-se nos próximos dias 25 e 26 do corrente os festejos, na Penha, em honra de S. Cristóvão, seu Patrono.

O programa é, em resumo, o seguinte: Dia 25: Demonstrações festivas durante o dia. Jantar de confraternização, às 21 horas, na Estância da Penha e festival no Jardim Público, onde a Banda dos B. V. de Guimarães efectuará um concerto. Na Penha, iluminação e fogo.

Dia 26: Missa cantada, na capela de S. Cristóvão, às 11 horas. Durante a tarde, na Penha, festival com música, gincana de bicicletas e outras diversões.

Mutualismo No dia 14 do corrente reúnem em 2.ª convocação os sócios da Associa-

ção Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense. Nesse mesmo dia será rezada uma Missa na Igreja de S. Dâmaso, às 11,30 horas por alma dos sócios falecidos

Registo Civil No mês de Junho houve nesta Repartição o seguinte movimento de registos: nascimentos, 233; transcrições de casamento, 34; óbitos, 115.

Serviço de Farmácias Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Arquivo Municipal Numa das últimas sessões da Câmara Municipal o Sr. Presidente deu conhecimento de que o Director do Arquivo Municipal de Guimarães pretende levar a efeito a publicação de uma Monografia sobre os Paços dos Duques de Bragança, que importa na quantia de mil escudos e como a publicação é de grande interesse público não só pelo seu assunto como pelo valor do seu autor, propôs que a Câmara subsidie até aquela importância a referida publicação. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Inspecção Geral dos Seguros Pela Inspecção Geral dos Seguros foi aprovado o mapa das colectas lançadas às Companhias de Seguros, por serviços de incêndio, cabendo à Câmara de Guimarães a quantia de 37.500\$00.

António José Casaca Um numeroso grupo de amigos e admiradores do Sr. António José Casaca, Agente do Banco de Portugal, que vai retirar-se para Moura, conforme já noticiámos, ofereceu-lhe na sexta-feira, à noite, no Hotel do Toural, um jantar de despedida, que decorreu no meio da mais comunitativa alegria, tendo sido focadas, no decorrer do repasto, as qualidades de que o homenageado é possuidor. Aquele nosso estimado amigo, com os nossos cumprimentos, renovamos os votos de muitas prosperidades.

Instrução primária Começam no dia 16, nas Escolas Centrais, desta cidade, os exames de instrução primária (2.º grau). No átrio do mesmo estabelecimento de ensino já estão afixadas as pautas respectivas.

Liceu de Martins Sarmento Terminaram na terça-feira as provas orais de francês e inglês, neste estabelecimento de ensino.

Os exames de admissão ao liceu efectuam-se nos próximos dias 22 e 23 para o 1.º turno e 24 e 25 para o 2.º turno.

Aviso ao público A Comissão Reguladora do Comércio previne os portadores das senhas de pão que devem requisitar as novas senhas, na Câmara Municipal, nos dias 18, 20 e 21 do corrente desde as 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Nos dias 22, 23 e 24 seguintes das 14 às 18 horas podem também ser requisitadas senhas de consumo de pão para todos os chefes de família, que não possuem milho.

Colónias balneares Foi-nos fornecida a seguinte nota: Em reunião conjunta, as Direcções dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, sob a Presidência do Sr. Dr. João Rocha dos Santos, resolveram por unanimidade, em virtude das dificuldades do momento presente, falta de géneros, falta de meios de transportes e seus elevados preços, não realizar este ano Colónia Balnear Infantil, substituindo esta por uma Colónia de Férias ou Recreio, de prazo e inscrições limitadas, a estabelecer na encantadora e saudável Vila de Vizela, para a qual se encontram desde já abertas as inscrições até ao dia 20 de Julho corrente, nas sedes dos Sindicatos Nacionais, desta cidade e concelho, para crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 10 anos completos, previamente inspeccionadas pelos clínicos destes Sindicatos Nacionais.

Falecimentos e sufrágios Na sua residência, à rua de Trás de Gaia e contando 74 anos, finou-se o Sr. António José Machado, antigo e estimado industrial de olaria, que possuía excelentes qualidades de trabalho e de carácter.

Era pai do nosso prezado amigo Sr. Abel Machado de Faria, proprietário da Empresa Recoveira Vimaranesense e dos srs. Manuel, Domingos, António e João Machado de Faria, estes dois últimos ausentes no Brasil, irmão dos srs. Gaspar e Manuel Machado e sogro dos srs. António Maria Ribeiro da Cunha e Adelino de Abreu Moreira. O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se ontem, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, sendo o cadáver removido, no final, para o Cemitério de Atougua com numeroso acompanhamento.

Na esperança idade de 17 anos,

TEATRO JORDÃO HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas BUCHA E ESTICA numa farsa de gargalhada superior às farsas antigas dos seus tempos áureos EM FRENTE, MARCHE! As peripécias dos dois célebres cómicos na vida militar! QUINTA-FEIRA, 16: AMOR OU NEGÓCIO? uma comédia deliciosa com três admiráveis artistas CLAUDETTE COLBERT — BRYAN AHERNE — RAY MILLAND

finou-se o Sr. Arnaldo Alves Machado, empregado comercial, filho do Sr. António Alves Machado e irmão do nosso prezado amigo Sr. Manuel Alves Machado, proprietário da Foto Beleza, e dos srs. Jerónimo, Domingos e António Alves Machado. O seu funeral realizou-se na sexta-feira, à tarde, com grande acompanhamento, para o Cemitério de Atougua.

A's famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

No domingo passado, efectuou-se, na Igreja da Misericórdia, com a assistência de pessoas das relações da família, professores e funcionários e alunos da Escola Industrial e Comercial e um piquete de Bombeiros Voluntários, o funeral da Sr.ª D. Joana da Silva Guimarães Bastos, cujo cadáver foi removido, em seguida, para o Cemitério Municipal.

Na capela da V. O. T. de S. Domingos e por iniciativa da Mesa, celebraram-se sufrágios, na sexta-feira passada, por alma da benfeitora Sr.ª D. Eulália da Cunha e Costa Melo. Assistiram a Mesa, pessoal da Ordem e os Entrevados a cargo da mesma instituição.

Vida Católica Nossa Senhora do Carmo — Na forma dos anos anteriores e em conclusão da novena que está a decorrer, realiza-se no próximo dia 16, no templo da V. O. T. do Carmo, com muito brilho, a festividade anual em honra da Virgem do Carmelo, que será precedida de um tríduo e constará de: Missa cantada a vozes e órgão, às 11 horas; exposição do SS. Sacramento, sermão por um distinto orador sacro, Te Deum e bênção, às 18 horas.

Sapataria Luso GUIMARÃIS Do sorteio mensal de objectos utilitários que a SAPATARIA LUSO distribue pelos seus estimados Clientes, que por cada par de sapatos comprados recebem uma senha numerada, ainda faltam entregar os brindes respeitantes às senhas com os números: 125, 469, 747 e 1013, respectivamente de compras efectuadas nos meses: Dezembro de 1941, Fevereiro, Abril e Junho do ano corrente, expostos numa das suas montras.

Como o prazo de entrega dos referidos brindes caduca ao fim de um ano, lembramos aos proprietários da SAPATARIA LUSO a conveniência de os possuidores dos referidos brindes os virem levantar.

Comprando calçado na SAPATARIA LUSO, receberá por cada par de sapatos uma senha que o habilita a um prémio sorteado todos os meses.

Moreira de Cónegos, 3 — Este ano o povo de Moreira dispôs-se a festejar o S. Pedro, pois quasi em todos os recantos da freguesia houve cascatas, não faltando danças e descantes.

No passado dia 29 foi pedida em casamento, pelo nosso bom amigo Sr. Armindo de Freitas Lima, digno sócio gerente da Empresa Fiazadeira de Lordelo, a menina Rosalina de Freitas Lima, prenda da filha do Sr. Silvério Dias de Freitas e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Augusta de Freitas Lima.

O enlace realiza-se em breve. Aos noivos desde já desejamos mil felicidades, pois julgamo-los dignos disso.

A passar uns dias em companhia de sua estremosa mãe, encontra-se nesta freguesia o nosso particular amigo Sr. José Machado, que há muitos anos já reside em Viseu. Agradecemos-lhe a sua visita.

Recebemos a carta da menina Idalina Amorim Rios, sendo viável tudo quanto nela expõe. Pela maneira como se explica, vê-se que é pessoa que pensa três vezes para resolver um assunto e por isso concordamos plenamente com o que nos diz.

Podem crer, pois, que mesmo esta semana daremos princípio à obra, já que assim nos manifesta tanta vontade.

Atenção à quarta página

DOS LIVROS

Noiva dos meus sonhos — por Odette de Saint Maurice.

Haverá alguma diferença entre o amor descrito por uma senhora e o amor descrito por um homem? Foi esta a pergunta que nos bailou no espírito quando os olhos iam percorrendo as páginas do romance "Noiva dos meus sonhos". Já alguém definiu a mulher por um esborratado ponto de interrogação. Todavia é, nestes livros, onde os autores deixam gotejar suavemente o mel da sua sentimentalidade, que vamos sondando os meandros do coração feminino. Nas heroínas dos seus romances há quasi sempre a revelação dos segredos do belo sexo, repassados pelo tannin da inteligência. Odette de Saint Maurice, jubilada romancista, escritor vivo e pujante de escritora consagrada, veio com este seu livro narrar-nos um caso comum no seu desfecho mas invulgar na forma de o conseguir. As personagens são figuras do conhecimento e da intimidade da autora. Não amam porque a romancista as obrigou a amarem-se: Amam-se porque, antes da escritora pegar na pena para contornar o romance, já a fogueira de Cupido as abrasava em labaredas de paixão. Por isso, este livro outorga-nos uma leitura agradável, atraente e interessada. "Linda", simpático rebento de dois corpos que viveram o mesmo frênesi afectivo, é uma bela e mimosa flor que qualquer homem gostaria de trazer na botoeira do casaco para de vez em quando se inebriar com a essência das suas virtudes olorescentes e a regar com os seus lábios febris e ausiados. Odette de Saint Maurice, romancista de avultados recursos, tem neste livro a melhor consagração dos seus predicados de análise e das suas vigorosas faculdades de estilista. "Noiva dos meus sonhos", vai fazer germinar em muitas raparigas o desejo de conhecerem o tálamo nupcial entre aquelas dogras e aqueles sentimentos que a autora põe nos heróis do seu livro. Edição de Romano Torres, Lisboa.

A França em Marrocos — por Urbano Rodrigues.

Urbano Rodrigues, que já nos tem dado outros trabalhos, embora ainda não gozassemos o prazer da sua leitura, escreveu, há pouco tempo, um livro que se nos apresenta cáudidamente simples, num estilo despreocupado, sem lonçanias de vocabulário, não deixando, porém, de ser bom e de nos agradar. Depois de ter sido convidado a fazer uma visita a Marrocos, Urbano Rodrigues pôde observar e respirar o ambiente dessas terras africanas, demonstrando-se na contemplação ora do desenvolvimento físico da juventude marroquina, ora nos melhoramentos por que tem passado Marrocos, ora ainda no esforço empregado para maior adiantamento na educação e na instrução. E o autor, sondando melhor, foi encontrar, aí, resquícios dos portugueses do antanho — resquícios que se vão convertendo em realidades vivas, no presente, com o esmero que lhes consagram alguns espíritos brilhantes,

relembrando Portugal, exaltando-o e erguendo escolas para que a nossa língua seja falada e conhecida. Urbano Rodrigues escreveu, pois, um livro que se lê com agrado. A presente edição traz um prefácio do general Nogueira que traça o valor do autor e nos diz quanto Urbano Rodrigues é querido e estimado em Marrocos. "A França em Marrocos", profusamente ilustrado, foi dado à estampa pela Editora Parceria António Maria Pereira, de Lisboa.

O Drama da Unidade Alemã — por Francisco Velloso.

O autor deste livro, antes do deflagrar da guerra a que estamos assistindo, visitou a Alemanha. Da sua observação, do que viu e ouviu, do que notou e pôde apreciar, escreveu alguns artigos que foram publicados num jornal e outros rejeitados por motivos que ignoramos. Agora, escrevem um livro onde, com mais extensão e mais cuidado, a sua pena pôde exprimir-se na revivência dessa visita e nos estudos das causas que têm presidido aos movimentos bélicos da Alemanha.

Francisco Velloso começa por historiar factos antigos e, em seguida, demonstra como através dos tempos o povo alemão pulso pelo mesmo entusiasmo e viveu para o mesmo desejo: ver unido, possuir a mesma bandeira, lutar pela independência dos territórios que albergavam a raça alemã. E F. Velloso consegue demonstrar que a agitação do pré-guerra não é mais do que o eco longínquo de impercíveis tendências e imorredoras vontades que, pelos séculos fora, se têm feito sentir, desde que se proporcionou a ocasião asada. Temos, consequentemente, um livro que fala com uma verdade indelével de assuntos palpantes de interesse. Afora certos períodos esvurmantes de pessoalismo, outros há tão reais e certos que gostaríamos de transcrever aqui, se o espaço de que dispomos não fosse nimiamente pequeno. Por último, cabe-nos dizer que o estilo nem sempre é de molde a prender-nos a atenção. Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa.

A Frota Alemã.

Acaba de ser publicado mais um pequeno volume da interessante coleção "Armadadas de todo o Mundo", que o distinto jornalista e escritor Maurício de Oliveira dirige com a sua superior competência. Este pequeno livro trata dos efectivos da marinha alemã, dizendo-nos a sua quantidade, qualidade, raio de acção, etc. É claro que neste volume encontram-se apenas os vasos que são, in re, conhecidos, pois, na verdade, se confrontarmos os submarinos exarados em "A frota alemã", com aqueles de que a Alemanha na actualidade possivelmente dispõe, verificar-se-á grande divergência.

Edição ilustrada com muitas gravuras da Parceria A. M. Pereira — Lisboa.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Palavras cruzadas

(A^o Tertúlia do Mourão, sem «ofensa», dedica o AZUL DO PORTO)

N.º 27 (a prémio)

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Diálogo entre marido e mulher. 2 — O salto da proa duma fusta; secção de uma tribuna entre os gregos; governador de cidade. 3 — Tóia acção moral; portuguesa (inv.). 4 — Possuilo de paixão; purificar. 5 — Estrava suavemente; tecido de pano de raz. 6 — Apostar; carta de jogar; tu; planta liliácea da China. 7 — Aceitei; tanquesinho onde desagua a água da nora. 8 — Semente de uma planta umbelífera; planta leguminosa do Brazil. 9 — Chamamento à guerra; bolo de farinha de arroz e azeite de coco (pl.). 10 — Relento; até; exerce. 11 — Humilhar. Verticais: 1 — Narciso amarelo (de França); designação de duas espécies de cotovias; planta arácea. 2 — Que tem a forma de um coração invertido. 3 — Folha de massa para fechar cartas; planta medicinal da família das compostas. 4 — Relativo aos campos e à agricultura (fem.). 5 — Letra grega; areal coberto de vegetação nos

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

desertos; favorea. 6 — Ave egípcia; planta frutífera do Brazil. 7 — Sem defeito; suco leitoso das plantas; indivíduo de grande valor e notoriedade. 8 — Crisálidas. 9 — Capela-mor; oferecer. 10 — Justa proporção entre as partes de um todo (pl.). 11 — Dansa escocesa; senhora; bonzo.

NOTA: Para sortear entre os decifradores do presente problema, o autor oferece o livro "Uma verdade desconhecida", de Carlos L. Taylor.

SOLUÇÃO DO N.º 31:

Horizontais: 1 — Catai; atear. 2 — Atascadeiro. 3 — Val; hui; sal. 4 — Ir; cotar; na. 5 — Ária; ameí. 6 — Adir; atai. 7 — Ocar; alfa. 8 — Cá; airo; ol. 9 — Uró; uue; are. 10 — Paralogismo, 11 — Escoc; evoes. Verticais: 1 — Cavia; ocupe. 2 — Atarracaras. 3 — Tal; ida; orc. 4 — As; caira; ao. 5 — Icho; fula. 6 — Auto; mino. 7 — Adia; rege. 8 — Te; ração; iv. 9 — Eis; mal; aso. 10 — Araueiforme. 11 — Rolai; aleos.

DECIFRADORES:

Lage, Black Bird, Azul de Lisboa, Vitoriano, Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbelo, Lucimar, Criação Alegre, M. A. P. M., Rei Viola, Rotie, Sinhá Duroi, Pacatão, A. L. C., P. de Inqui, Dom Zé Franuli, Oteblo, Psolo, Quico, Joraca, Ariedam, Atrazado, M.º Ariedam, Azul do Porto, A. Siählagam, Capitão do Forte, Tenente do Forte, Alfes do Forte, Defaride e Mandvalis.

«CORREIO DO NOTÍCIAS»

Rei do Orco: Os meus agradecimentos pela sua presença no próximo Torneio. De acordo com o Regulamento deve substituir três dos trabalhos que enviou.

Fugigas: Idem, idem.

Carlos do Canto: Idem. Espero que os restantes confrades da A. E. C. também se inscrevam.

Arrepiado: Grato pela sua colaboração, fico aguardando os trabalhos dos demais componentes do C. C. E.

Rotie: O que enviou, está em ordem. Breve devolverei as produções que julga. Cã e-pero os trabalhos dos seus restantes consócios.

Alguém: A solução do problema não veio, naturalmente por lapso. Aguardo os vossos trabalhos para a 1.ª etapa.

Mulato: Obrigado por tudo. Espero que continuem decifrando.

Pucató: Fixe. Os mesmos votos, faço eu.

Grupo Charadístico "Os Troianos": Extremamente confundido pela vossa confiança e colaboração, informo que breve vos escrevo.

Alvarito: E-pero coisas suas...

A. L. C.: Idem. A gravura está a causar-me sérios embaraços. Mande-a imediatamente, sim?

Lérias: Fico esperando a sempre valiosa colaboração dos "Filhos de Lácio".

João Augusto, Pimpim, Larue, La bita, Vareira, Luagnus, Don Ranfo, Rei Carto, Romeu, Oropavlis, Farab, Aliança Charadística da Invieta, Aliança Charadística Ulissiponense, Tertúlia Cultural, Fraternidade Eépica do Norte, Charadistas da Gelfa, Grupo Charadístico Oliveirense, Trio de Campanhã, Grupo "Ok": Esperamos de ver-vos a honra da vossa colaboração para o Torneio de Charadas em Prosa.

Lusbel.

DESPORTO

Continuação

do que o Sporting, já tinha dado, no entanto, demonstração de capacidade, que aqui referimos com o merecido relevo. Nem só o facto de o Vitória jogar no seu campo, em ambiente amigo e de entusiasmo natural, pode justificar o seu triunfo sobre os leões; tudo isto tem seu peso — mas de nada serviria se o Vitória não jogasse futebol. E, de resto, o Vitória não tem ganho só no seu campo; na «Taça» foi a Espinho bater a equipa local, no «nacional» veio a Lisboa bater o Belenenses.

De «Os Sports».

A grande surpresa do dia de ontem foi, sem dúvida nenhuma, a derrota do Sporting, em Guimarães, infligida pelo Vitória. E os vimaranenses não nos levam a mal que consideremos surpresa o seu triunfo, pois apesar de nos lembrarmos que os «leões» se viram e desejaram para os vencer no «Nacional» por 2-1, consideravamos «agora» o clube lisboeta com capacidade bastante para passar o escolho que representava a sua visita à cidade berço da nação.

A nossa expectativa e a de toda a gente, com certeza, foi iludida e não temos mais que nos rendermos à evidência dos factos que mais uma vez — nesta época fértil em surpresas — anulou por completo a lógica.

O Vitória venceu o seu poderoso adversário, certamente por que foi superior, jogou melhor e teve mais sorte, eis tudo.

Do «Jornal de Notícias».

O Vitória de Guimarães entrou com o pé direito nesta prova e as coisas têm-lhe corrido às mil maravilhas. E' de calcular o entusiasmo que lavra lá por cima, no berço da nacionalidade.

O grupo de Alberto Augusto, que já na época passada dera um arzinho da sua graça durante a disputa da Taça, desta vez refinou e dispôs-se a demonstrar que os pequenos também são gente.

Quem se mete com miudos amanhece... molhado, diz o provérbio popular. Foi o que sucedeu ao Sporting em Guimarães. Meteu... água e ficou encharcado de vez.

De «Os Ridículos».

DA MINHA HOMENAGEM

Àos papazes do Vitória

Quis a minha alma de amigo dedicado da minha terra e do vosso Clube vir dizer-vos modestamente o quanto de satisfação e de admiração sentiu pelo vosso esforço admirável para a conquista dum lugar brilhante no desporto português — o Foot-Ball.

Luta arreigada e rija, luta titânica e heroica pela cor duma camisola, o nome dum Clube e duma Terra, e quando ela se chama Guimarães, a velhinha tam cheia de rugas e cabelos brancos como o linho duma noiva, mas sempre donairoza, afável, caritativa, sempre nobre nos seus pergaminhos conquistados pelo seu valor, pelo seu lugar na História e por esses outros pergaminhos do seu labor — o Trabalho.

Rapazes do Vitória, aceitai os meus parabéns... O meu entusiasmo de desportista que tantas vezes vos acompanha, sentindo convosco as alegrias e desgostos, na vossa modestia, vós sabeis encerrar a derrota com elevada educação e apru-

mo, sabeis olhar de frente o adversário e quando vencidos com a máguia no coração, sabeis também sorrir para o vencedor vosso rival, vosso inimigo na peleja, mas possivelmente o vencedor de amanhã e vosso amigo também.

Honrai sempre como até aqui, a vossa terra, o vosso Clube e a camisola que envergais, fazendo assim a propaganda deste lindo rincão miúdo, o valor do futebol provinciano.

Oxalá pelo vosso admirável esforço e dedicação, conquistéis o título de campeões da «Taça de Portugal», — 1942.

São esses os meus melhores votos.

A. B. M.

AGENTE DE LANIFICIOS

A CASA DA BEIRA, de Viana do Castelo, pretende am agente para a venda dos s/ artigos na cidade de Guimarães e arredores. Exige garantias.

Carta pelo próprio para: Casa da Beira Apartado, n.º 12 VIANA DO CASTELO.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

CASA -- VENDE-SE QUINTAS

Situada na Rua da Arcela, com os n.ºs de policia 8 e 10, toda de pedra, com loja e 2 andares. Tem quintal e hortas com ramadas de ferro e arame e um pçço com água.

Tratar na mesma casa com o seu proprietário. 169

VENDE-SE com rendimento de 10-7,14-9-16-6,5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com Martinho Silva — Guimarães.

Arame zincado

Vendem-se cerca de 100 quilos de arame zincado de boa qualidade, n.º 23 e 24. Para tratar, no Largo 1.º de Maio, n.º 27. 170

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

Casa para habitação

Aluga-se ou vende-se prédio de rez do chão e dois andares, sito na Rua N.º 4, desta cidade, devoluto a partir de 1 de Agosto. Tratar com António Pimenta, Rua de Santo António — Guimarães. 164

JOSÉ DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais